

RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE (MULTI) LETRAMENTOS

*RECURSOS EDUCATIVOS DIGITALES EN LA EDUCACIÓN: CONTRIBUCIONES AL DESARROLLO DE
LA ALFABETIZACIÓN (MULTI)*

*DIGITAL EDUCATIONAL RESOURCES IN EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT
OF (MULTI)LITERACIES*

Luandson Luis da Silva

Doutor em Ciências da Educação

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7422-2042>

Luiz Hermínio do Nascimento

Doutor em Ciências da Educação

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2373-9194>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i4.616>

Aceito em: 16.04.2026

RESUMO: Este artigo investiga as contribuições dos Recursos Educacionais Digitais (RED) para o desenvolvimento de multiletramentos na educação contemporânea. O objetivo geral consiste em analisar como esses recursos podem favorecer o desenvolvimento de práticas de letramento ancoradas em diferentes linguagens, semioses e modos de comunicação. Para tanto, o estudo parte da seguinte questão de pesquisa: de que maneira os Recursos Educacionais Digitais podem ser mobilizados para promover o desenvolvimento de multiletramentos em distintos contextos educacionais? Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em autores que discutem letramentos, formação docente e mediações pedagógicas no contexto educacional contemporâneo, entre os quais se destacam Kleiman (2014), Kleiman e De Grande (2015), Kalantzis e Cope (2020), Nóvoa (2012) e Santos e Garcia (2023). As análises evidenciam que a incorporação dos Recursos Educacionais Digitais amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, ao favorecer práticas pedagógicas mais interativas, críticas e socialmente situadas. Os resultados também indicam que a formação docente constitui elemento central para a apropriação pedagógica desses recursos, uma vez que sua utilização requer intencionalidade didática, domínio técnico e compreensão crítica das múltiplas linguagens que circulam nos espaços educativos. Conclui-se que a integração dos Recursos Educacionais Digitais à formação de professores e às práticas pedagógicas pode contribuir de modo significativo para o desenvolvimento de multiletramentos, favorecendo a formação de sujeitos mais preparados para atuar nas dinâmicas comunicacionais e culturais da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Educacionais Digitais; multiletramentos; formação docente.



RESUMEN: Este artículo investiga las contribuciones de los Recursos Educativos Digitales (RED) al desarrollo de las multialfabetizaciones en la educación contemporánea. El objetivo general es analizar cómo estos recursos pueden favorecer el desarrollo de prácticas de alfabetización arraigadas en diferentes lenguas, semióticas y modos de comunicación. Para ello, el estudio parte de la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo se pueden movilizar los Recursos Educativos Digitales para promover el desarrollo de las multialfabetizaciones en diferentes contextos educativos? Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica, con un enfoque cualitativo, basada en autores que abordan las alfabetizaciones, la formación docente y las mediaciones pedagógicas en el contexto educativo contemporáneo, entre los que destacan Kleiman (2014), Kleiman y De Grande (2015), Kalantzis y Cope (2020), Nóvoa (2012) y Santos y García (2023). Los análisis muestran que la incorporación de los Recursos Educativos Digitales amplía las posibilidades de enseñanza y aprendizaje, favoreciendo prácticas pedagógicas más interactivas, críticas y socialmente contextualizadas. Los resultados también indican que la formación docente es un elemento central para la apropiación pedagógica de estos recursos, ya que su uso requiere intencionalidad didáctica, dominio técnico y una comprensión crítica de los múltiples lenguajes que circulan en los espacios educativos. Se concluye que la integración de los Recursos Educativos Digitales en la formación docente y las prácticas pedagógicas puede contribuir significativamente al desarrollo de las multialfabetizaciones, favoreciendo la formación de individuos mejor preparados para desenvolverse en la dinámica comunicacional y cultural de la sociedad contemporánea.

PALABRAS CLAVE: Recursos Educativos Digitales; multialfabetizaciones; formación docente.

ABSTRACT: This article investigates the contributions of Digital Educational Resources (DER) to the development of multiliteracies in contemporary education. The general objective is to analyze how these resources can favor the development of literacy practices anchored in different languages, semiotics, and modes of communication. To this end, the study starts from the following research question: how can Digital Educational Resources be mobilized to promote the development of multiliteracies in different educational contexts? Methodologically, this is a bibliographic research, with a qualitative approach, based on authors who discuss literacies, teacher training, and pedagogical mediations in the contemporary educational context, among whom Kleiman (2014), Kleiman and De Grande (2015), Kalantzis and Cope (2020), Nóvoa (2012), and Santos and Garcia (2023) stand out. The analyses show that the incorporation of Digital Educational Resources expands the possibilities for teaching and learning, favoring more interactive, critical, and socially situated pedagogical practices. The results also indicate that teacher training is a central element for the pedagogical appropriation of these resources, since their use requires didactic intentionality, technical mastery, and a critical understanding of the multiple languages that circulate in educational spaces. It is concluded that the integration of Digital Educational Resources into teacher training and pedagogical practices can significantly contribute to the development of multiliteracies, favoring the formation of individuals better prepared to act in the communicational and cultural dynamics of contemporary society.

KEYWORDS: Digital Educational Resources; multiliteracies; teacher training.

Introdução

A intensificação das transformações tecnológicas nas últimas décadas tem produzido efeitos diretos sobre os modos de ensinar, aprender, interagir e produzir conhecimento, exigindo da educação respostas teóricas e metodológicas capazes de dialogar com as novas dinâmicas comunicacionais da sociedade contemporânea.

Nesse cenário, as práticas de letramento deixam de se restringir à leitura e à escrita em sua acepção convencional e passam a incorporar múltiplas formas de linguagem, representação e significação, articuladas em diferentes suportes, mídias e contextos socioculturais. Tal deslocamento impõe à escola e aos profissionais da educação o desafio de repensar suas práticas pedagógicas à luz de uma realidade marcada pela circulação ampliada de informações, pela diversidade semiótica e pela centralidade das tecnologias digitais nos processos formativos.

É nesse contexto que o conceito de multiletramentos adquire relevância no campo educacional. Formulado pelo Grupo de Nova Londres¹, esse conceito amplia a compreensão tradicional de letramento ao considerar que os sujeitos contemporâneos precisam desenvolver competências para interpretar, produzir e ressignificar sentidos em diferentes linguagens, modalidades expressivas e ambientes de comunicação. Não se trata apenas de dominar a linguagem verbal escrita, mas de atuar de forma crítica e reflexiva diante de textos multissemióticos que combinam elementos verbais, visuais, sonoros, digitais e interativos. Assim, a noção de multiletramentos reconhece a complexidade dos processos de construção de sentidos na contemporaneidade e reafirma a necessidade de práticas educativas que contemplem a pluralidade cultural, linguística e tecnológica presente nos espaços escolares.

Nessa perspectiva, os Recursos Educacionais Digitais se apresentam como importantes possibilidades de mediação pedagógica, uma vez que favorecem o acesso à informação, a diversificação das estratégias de ensino e a ampliação das formas de participação dos estudantes nos processos de aprendizagem.

Conforme assinalam Santos e Garcia (2023), os RED correspondem a recursos que utilizam tecnologias digitais para apoiar o ensino e a aprendizagem, promovendo maior interatividade no ambiente educativo. Sua inserção no cotidiano escolar, entretanto, não deve ser compreendida apenas sob o prisma instrumental ou técnico. Mais do que ferramentas de apoio, esses recursos podem contribuir para a reorganização das práticas pedagógicas, para a ampliação das experiências de letramento e para o fortalecimento de processos formativos mais significativos, participativos e contextualizados.

A presença dos RED no trabalho pedagógico pode favorecer situações em que os estudantes não apenas acessem conteúdos, mas também interpretem, analisem, selecionem, produzam e compartilhem conhecimentos por meio de diferentes linguagens e plataformas. Desse modo, sua utilização pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de multiletramentos

1 <https://www2.iel.unicamp.br/tecle/encyclopedia/o-grupo-de-nova-londres/>

ao possibilitar a articulação entre leitura, escrita, imagem, som, hipertexto e interatividade, em consonância com as demandas de uma cultura digital em constante transformação. Essa compreensão exige reconhecer que a tecnologia, por si só, não garante inovação pedagógica nem qualidade educacional. Seus efeitos formativos dependem das intencionalidades que orientam sua utilização, das condições concretas de implementação e, sobretudo, da mediação realizada pelos professores.

Nesse ponto, a formação docente assume lugar central. A integração dos Recursos Educacionais Digitais às práticas educativas requer professores capazes de compreender criticamente as potencialidades e os limites dessas ferramentas, articulando seu uso a objetivos pedagógicos consistentes e a concepções de ensino comprometidas com a formação integral dos estudantes. Mais do que domínio operacional, trata-se de construir saberes pedagógicos que permitam selecionar, adaptar e mobilizar os RED em favor de experiências educativas que promovam participação, autoria, criticidade e ampliação dos modos de aprender. Nessa direção, a formação de professores torna-se condição fundamental para que os recursos digitais sejam incorporados de forma reflexiva, contextualizada e pedagogicamente significativa.

Diante dessas considerações, este artigo busca responder à seguinte questão: como os Recursos Educacionais Digitais contribuem para o desenvolvimento de multiletramentos na educação? Vinculado a essa problematização, o estudo tem como objetivo analisar como esses recursos podem favorecer o desenvolvimento de práticas de letramento ancoradas em diferentes linguagens, semioses e modos de comunicação.

Parte-se do entendimento de que a discussão sobre RED e multiletramentos não pode ser dissociada da reflexão sobre formação docente, práticas pedagógicas e reconfigurações do processo educativo na contemporaneidade.

A relevância deste estudo reside, portanto, na necessidade de aprofundar o debate sobre as potencialidades pedagógicas dos Recursos Educacionais Digitais e sua relação com a construção de práticas educativas mais inclusivas, dinâmicas e sintonizadas com as exigências do tempo presente. Ao focalizar a interface entre tecnologias digitais, formação docente e multiletramentos, a pesquisa pretende contribuir para a compreensão de como tais recursos podem colaborar para a constituição de propostas pedagógicas mais críticas, sensíveis à diversidade de linguagens e comprometidas com a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira significativa em diferentes contextos comunicacionais e sociais.

No que se refere à organização do texto, este artigo está estruturado em cinco partes. Na primeira, apresentam-se os aspectos introdutórios do estudo. Na segunda, delinea-se o percurso metodológico. Na terceira, são discutidos os fundamentos teóricos que sustentam a análise. Na quarta, desenvolvem-se as considerações finais. Por fim, na quinta parte, são apresentadas as referências que embasam a pesquisa.

Percurso metodológico

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com foco na análise de publicações recentes sobre o uso de RED no contexto educacional. As fontes foram selecionadas em bases de dados acadêmicas, como SciELO e OASIS BR, priorizando trabalhos que discutem a intersecção entre tecnologias digitais e práticas de ensino.

Segundo (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54),

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A pesquisa bibliográfica constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento da investigação científica, uma vez que possibilita ao pesquisador mapear, reunir, analisar e problematizar o conhecimento já produzido sobre determinado objeto de estudo. Longe de se restringir a um levantamento meramente descritivo de referências, essa modalidade de pesquisa favorece a construção de um quadro teórico consistente, capaz de sustentar conceitual e analiticamente o percurso investigativo.

Conforme Gil (2002), essa abordagem “proporciona um levantamento das informações já disponíveis”, permitindo ao pesquisador estabelecer aproximações críticas com diferentes formulações teóricas, identificar recorrências, lacunas, convergências e tensionamentos presentes na literatura especializada. Desse modo, a pesquisa bibliográfica não apenas amplia a compreensão sobre o tema investigado, mas também contribui para a delimitação do problema, a definição dos objetivos e a fundamentação das análises, conferindo maior rigor e consistência ao estudo.

Referencial teórico

O referencial teórico deste estudo é fundamentado em autores que discutem a relevância dos Recursos Educacionais Digitais (RED) e dos multiletramentos na formação docente. Kleiman (2014) enfatiza que “o letramento, em sua essência, é uma prática social que se manifesta em contextos variados”. Essa perspectiva destaca a necessidade de que a formação de professores incorpore práticas que valorizem a diversidade dos modos de letramento, adaptando-se às especificidades culturais e sociais dos alunos. A formação deve, portanto, ser contextualizada, promovendo um ambiente educacional que reconheça e utilize as múltiplas formas de comunicação disponíveis.

Segundo Kleiman e De Grande (2015, p.15),

O termo “letramento” ganhou qualificadores em pesquisas desenvolvidas em diferentes campos (letramento digital, letramento matemático, letramento científico, letramento crítico, letramento visual etc.), o que pode resultar no esvaziamento semântico do conceito. [...] No Grupo Letramento do Professor, adotamos o conceito bakhtiniano de “esfera” para caracterizar os letramentos enfocados em nossas pesquisas. [...] Não faria tanto sentido qualificar os letramentos em relação a tecnologias envolvidas ou a conhecimentos e habilidades requeridos para participação no evento.

Dessa maneira, o foco analítico deixa de recair sobre as tecnologias consideradas de forma isolada e passa a privilegiar as práticas sociais que se constituem em contextos específicos de interação, nos quais se organizam modos singulares de leitura, escrita, produção de sentidos e participação. Tal deslocamento é importante porque impede que o debate sobre o letramento digital seja reduzido a uma perspectiva instrumental, centrada apenas no domínio técnico de dispositivos, plataformas ou ferramentas. Em vez disso, torna-se necessário compreendê-lo a partir das condições concretas em que os sujeitos se inserem, interagem, produzem textos, compartilham informações e constroem sentidos em ambientes marcados pela conectividade, pela circulação em rede e pela convergência de diferentes linguagens.

Nessa direção, o letramento digital não deve ser entendido como uma fragmentação do conceito de letramento, nem como uma categoria autônoma e desvinculada das demais práticas sociais de linguagem. Trata-se, antes, de um recorte analítico que permite evidenciar práticas situadas em ecologias comunicativas próprias, cujas dinâmicas são atravessadas pela instantaneidade das interações, pela multimodalidade dos textos, pela circulação ampliada de discursos e pela reconfiguração dos modos de participação social. Essa compreensão possibilita reconhecer que as práticas de linguagem que se desenvolvem em contextos digitais apresentam especificidades que precisam ser consideradas, sem, contudo, romper com a concepção mais ampla de letramento como prática social historicamente situada.

Essa problematização torna-se ainda mais relevante quando se observa a crescente proliferação de expressões derivadas do termo letramento no campo educacional e nos estudos da linguagem. Conforme Paiva (2021, p. 1), o conceito de letramento demonstra que se tornou moda adicionar um qualificador ao termo, fazendo emergir inúmeros tipos de letramento”. A observação da autora chama atenção para o risco de uma ampliação terminológica pouco criteriosa, capaz de enfraquecer a densidade conceitual da noção de letramento ao multiplicar qualificadores sem a devida sustentação teórica. Nesse sentido, a adoção de expressões como letramento digital exige cautela analítica, para que o conceito não se torne excessivamente elástico nem perca sua capacidade explicativa.

Nóvoa (2012) amplia essa discussão ao enfatizar a importância de uma formação docente que prepare os educadores para o uso crítico, reflexivo e criativo das tecnologias digitais no contexto educacional. Tal formação precisa considerar as exigências do ambiente digital contemporâneo, de modo a favorecer práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes, a interação entre os sujeitos e a construção colaborativa do conhecimento. Nessa

perspectiva, a formação continuada dos professores torna-se indispensável, pois lhes possibilita não apenas maior segurança no uso das tecnologias, mas também condições pedagógicas para integrá-las de forma intencional e significativa aos processos de ensino e aprendizagem.

Nessa direção, os professores precisam estar preparados para organizar eventos e práticas de letramento por meio dos quais os estudantes possam desenvolver leituras críticas em diferentes mídias, linguagens e suportes, em contato com textos diversos e multimodais. Trata-se de criar condições para que os alunos ampliem suas formas de compreensão, interpretação e produção de sentidos em uma sociedade marcada pela cultura digital, pela circulação em rede e pela multiplicidade dos letramentos. Assim, o trabalho pedagógico com tecnologias digitais pode contribuir para o fortalecimento de habilidades e competências necessárias à atuação dos sujeitos em um mundo cada vez mais interconectado, no qual o letramento digital se insere como dimensão constitutiva das práticas sociais contemporâneas.

Considerando essa vertente, o letramento digital se configura como um elemento essencial no mundo multiletrado no qual os letramentos são múltiplos, conforme Kalantzis e Cope (2020), os multiletramentos envolvem a capacidade de “navegar em diferentes modos de comunicação”, o que é crucial para a formação de cidadãos críticos e autônomos em uma sociedade mediada por tecnologias. Essa habilidade é cada vez mais necessária, visto que as informações são veiculadas em formatos diversos, incluindo textos, imagens e vídeos, exigindo dos alunos um repertório amplo para interpretar e produzir significados em eventos de letramentos.

A análise das publicações selecionadas evidencia que os RED contribuem significativamente para o desenvolvimento de multiletramentos. A utilização de vídeos, infográficos e ferramentas interativas permite que os alunos se engajem de maneira mais efetiva com o conteúdo, facilitando a construção de significados em contextos variados. Esses recursos não apenas diversificam as formas de acesso à informação, mas também potencializam a interação e a colaboração entre os alunos.

Os resultados indicam que a formação docente deve incluir estratégias para a utilização crítica dos RED, permitindo que os professores desenvolvam competências necessárias para guiar os alunos em um ambiente digital. A prática pedagógica se torna mais dinâmica e adaptável, promovendo um aprendizado que integra diferentes linguagens e modos de comunicação. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os educadores para os desafios de uma educação que deve acompanhar as rápidas transformações tecnológicas e sociais do século XXI.

Considerações finais

Os Recursos Educacionais Digitais oferecem potencial relevante para a promoção dos multiletramentos na educação, na medida em que ampliam as possibilidades de ensinar, aprender, interagir e produzir sentidos em diferentes linguagens e suportes. Nesse contexto, sua inserção no trabalho pedagógico pode favorecer o redimensionamento de práticas tradicionalmente

centradas na transmissão de conteúdos, abrindo espaço para propostas mais dinâmicas, interativas e coerentes com as demandas formativas da contemporaneidade.

A análise desenvolvida neste estudo evidencia, nesse processo, a centralidade da formação docente, uma vez que a utilização pedagogicamente significativa desses recursos depende da capacidade dos educadores de mobilizá-los de forma crítica, intencional e contextualizada. Trata-se, portanto, de reconhecer que o uso dos RED não se reduz à incorporação de ferramentas tecnológicas ao cotidiano escolar, mas envolve a construção de metodologias capazes de responder às exigências do século XXI e de contribuir para a formação de estudantes aptos a atuar em uma sociedade cada vez mais complexa, conectada e multissemiótica.

Nessa direção, torna-se fundamental que as instituições de ensino reconheçam a necessidade de investir em processos de formação continuada que possibilitem aos professores apropriar-se dos RED de maneira crítica e reflexiva. Tal formação não pode limitar-se ao treinamento técnico para o manuseio de dispositivos e plataformas, pois exige igualmente a compreensão de suas implicações pedagógicas, sociais e culturais no interior dos processos educativos. Ao promover espaços formativos voltados à reflexão, ao diálogo entre pares, à socialização de experiências e à experimentação pedagógica, as instituições contribuem para que os docentes se constituam como sujeitos ativos na ressignificação de suas práticas.

A transformação das práticas pedagógicas implica criar um ambiente educativo que valoriza a diversidade e a interatividade. Ao integrar os RED no cotidiano escolar, os educadores têm a oportunidade de diversificar suas abordagens, utilizando recursos como vídeos, infográficos, podcasts e plataformas colaborativas. Essas ferramentas não apenas enriquecem o conteúdo curricular, mas também promovem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Quando os estudantes interagem com diferentes formatos de informação, desenvolvem habilidades essenciais para a leitura crítica e a produção de conhecimento em múltiplas linguagens.

Além disso, a formação de professores deve incluir a reflexão crítica sobre as tecnologias utilizadas. É imperativo que os educadores sejam capacitados para questionar e analisar criticamente os conteúdos e as formas de comunicação que circulam no ambiente digital. Essa habilidade é crucial para que possam guiar os alunos em um processo de aprendizagem que não apenas absorve informações, mas também desenvolve competências de pensamento crítico e autonomia. Assim, a educação se torna um espaço não apenas de transmissão de conhecimento, mas de formação de cidadãos capazes de participar ativamente da sociedade.

Este estudo permite sustentar que a inserção dos Recursos Educacionais Digitais nos processos de formação docente e nas práticas pedagógicas contemporâneas não pode ser compreendida como mera adesão a inovações tecnológicas, mas como um movimento formativo e epistemológico que convoca a escola a revisitar suas concepções de ensino, aprendizagem e produção do conhecimento. Nessa direção, a discussão desenvolvida evidencia que a potencialidade dos RED não reside apenas em sua dimensão técnica ou funcional, mas, sobretudo, em sua

capacidade de ampliar experiências de linguagem, diversificar modos de interação pedagógica e favorecer práticas educativas mais coerentes com a lógica multissemiótica e conectiva da cultura contemporânea.

Os achados também reforçam que tal integração exige investimentos consistentes na formação docente, entendida não como treinamento instrumental, mas como processo crítico, reflexivo e permanente de apropriação pedagógica das tecnologias. Isso implica reconhecer que o trabalho com os RED demanda do professor não apenas familiaridade com ferramentas digitais, mas também discernimento teórico e sensibilidade didática para convertê-las em mediações efetivamente significativas no desenvolvimento dos multiletramentos.

Por fim, mais do que defender a presença das tecnologias no espaço escolar, o estudo aponta para a necessidade de qualificá-las pedagogicamente, de modo que seu uso esteja comprometido com a formação de sujeitos capazes de ler, interpretar, produzir e intervir criticamente em diferentes linguagens, contextos e práticas sociais. Sob essa perspectiva, a articulação entre Recursos Educacionais Digitais, formação docente e multiletramentos configura-se como eixo estratégico para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e responsiva às complexidades do tempo presente.

Referências

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.
- KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, [s. l.], v. 2, p. 72–91, 2014.
- KLEIMAN, A.; DE GRANDE, P. **Interseções entre a Linguística Aplicada e os Estudos de Letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa**. Matranga, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, p. 11-30, jan./jun. 2015.
- NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, [s. l.], p. 11-11, 2012.
- PAIVA, V. L. M. de O. e. Letramento digital: problematizando o conceito. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 1161–1179, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1905. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1905>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- SANTOS, L. M. L.; GARCIA, A. S. **Recurso Educacional Digital como auxiliar no ensino e aprendizagem escolar**. Vitória: Ed. dos Autores, 2023. *E-book*